

Tarefa é mobilizar Congresso para ajuste

Aliados recebem com cautela proposta de aumentar impostos para equilibrar contas

BRASÍLIA – Reeleito com uma votação recorde, o presidente Fernando Henrique Cardoso começa a trabalhar esta semana para ter, no Congresso, o apoio necessário para o ajuste fiscal. O presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), reagiu com cautela ao anúncio de que o ajuste de terá de ser sustentado no aumento de impostos, feito em entrevista ao *Estado* pelo diretor de Política Monetária do Banco Central, Francisco Lopes. “Estou convencido de que qualquer medida terá de ser amplamente discutida no Congresso, da forma mais transparente possível, para ser aceita”, disse Temer. “Além de convencer o Congresso, é preciso convencer a sociedade.”

O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), estará em Brasília amanhã, mas não agendou encontro com Fernando Henrique. ACM não comentou a entrevista de Lopes e manteve o discurso defendendo cortes nos gastos públicos, incluindo Estados e municípios. “Todos terão de fazer sacrifícios”, afirmou. Para o senador, encerradas as eleições, “deve ser o dia de união dos brasileiros, para que possamos sair da crise”.

Entre os aliados de Fernando Henrique existe a convicção de que uma das medidas do ajuste fiscal será o aumento de 0,20% para 0,25% da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF). Para o deputado Arnaldo Madeira (PSDB-SP), a resistência do Congresso ao aumento de imposto pode ser vencida se a proposta atingir os setores de maior renda, como os impostos de importação sobre produtos supérfluos. O deputado tucano frisou que o ajuste dependerá funda-



Correio da Bahia

ACM chega para dar seu voto, em Salvador: defesa de cortes nos gastos públicos, incluindo Estados e municípios

mentalmente dos Estados e municípios.

“Não discuto aumento de imposto ou déficit fiscal, sem discutir os outros déficits, como o do emprego, da saúde e da educação”, respondeu o governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque (PT).

“Antes de aumentar (*impostos*), quero saber quem vai pagar e quem vai perder.” O candidato derrotado do PPS à Presidência, Ciro Gomes, disse que o esforço fiscal será inútil, já que o País terá de custear R\$ 65 bilhões só com juros. “Não adianta dobrar a CPMF porque a arrecadação não vai subir proporcionalmente”, disse.

Para ACM, no entanto, não há muito o que acertar sobre o entendimento com os partidos que fazem oposição ao governo. “Há as medidas que o governo tem de aprovar”, ressaltou. “Se

eles puderem convergir, ótimo”. O presidente do Congresso também defendeu a necessidade de esses partidos pararem de obstruir a votação dessas propostas. Em compensação, prontificou-se a discutir o projeto sobre a cobrança de impostos das grandes fortunas, defendido pelo PT.

Críticas – O anúncio de que o ajuste envolverá aumento de impostos surpreendeu os aliados por ter sido feito praticamente no dia das eleições. “É uma declaração, no mínimo, inoportuna, porque antes de discutir aumento de imposto é preciso discu-

tir exaustivamente corte nos gastos”, contestou Arnaldo Madeira, um dos principais interlocutores do presidente Fernando Henrique Cardoso no Congresso. “Há muita gordura no governo federal a ser cortada; há lugares com muito funcionalismo”,

acrescentou, sugerindo a demissão de servidores públicos como medida para enxugar as altas despesas com folha de pessoal.

A reação no Palácio do Planalto foi no mesmo tom. “Ninguém está discutindo aumento de imposto aqui”, rebateu um assessor palaciano, tentando diminuir o impacto das declarações de Francisco Lopes. Há cerca de duas semanas, Fernando Henrique, em discurso no Itamaraty, tomou a iniciativa de avisar a população da possibilidade de aumentar os impostos para garantir a redução do déficit fiscal, mas fez a ressalva de que essa seria a última alternativa a tomar.

Na convocação que fez a ACM e Temer, para tratar do debate de uma reforma tributária ainda este ano no Congresso, Fernando Henrique evitou falar de aumento de impostos. Para acelerar o ajuste, considera-se a alternativa da miniconstituinte com quórum reduzido – como está desenhada no projeto do tucano Antônio Kandir (SP). “Miniconstituinte só com plebiscito; sem ele, ela é inconstitucional”, sustentou Temer.

**ELEIÇÕES
98**
E PRECISO
CONVENCER
A SOCIEDADE,
DIZ TEMER